

REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PARINTINS-AM

Marcelle Nogueira da Silva¹

Ana Paula Melo Fonseca²

Erica Melo Fonseca³

RESUMO

As políticas públicas de formação continuada dos professores de Matemática da Educação do Campo em Parintins-AM desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade do ensino e na valorização dos educadores que atuam em contextos rurais. Considerando os desafios específicos enfrentados por esses profissionais, como a precarização das condições de trabalho, o isolamento geográfico e a necessidade de metodologias adequadas à realidade local, tais políticas visam garantir o acesso a estratégias pedagógicas inovadoras e ao aprofundamento dos conhecimentos científicos e didáticos. Essas iniciativas são essenciais para a promoção de uma educação emancipatória, que possibilite ao sujeito do campo compreender sua realidade de forma crítica e atuar na transformação de seu meio social. Este estudo teve como objetivo geral, refletir sobre o papel das políticas públicas de formação continuada dos professores de matemática da educação do campo em Parintins-AM. A metodologia dotada para o estudo foi a pesquisa bibliográfica, através da busca em bases de dados eletrônicas como Google Acadêmico, Scielo e Base de Teses e Dissertações da CAPES, embasando-se em autores como Borges, Arroyo, Novóia, Caldart, dentre outros. Mediante este cenário, conclui-se que a formação continuada fortalece a identidade dos sujeitos do campo, contribui para a redução das desigualdades educacionais e assegura uma educação contextualizada e alinhada às necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Políticas públicas de formação docente continuada, Educação do campo, Amazônia, Educação matemática.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo em Parintins (AM) encontra-se inserida em um contexto marcado por desafios estruturais, potencialidades culturais e intensos processos de mobilização social. Nas comunidades rurais do município, as escolas do campo enfrentam problemas de infraestrutura, dificuldade de acesso, carência de materiais didáticos

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas - AM, marcellesilvajl@gmail.com;

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas - AM, anafonsecah29@gmail.com;

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Amazonas - AM, fonsecaerica66@gmail.com.



contextualizados e de formação docente adequada, sobretudo para atuar em classes multisseriadas.

A formação continuada de professores de Matemática que atuam na Educação do Campo assume papel estratégico para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente significativas. Diante das especificidades culturais, econômicas e geográficas dessas comunidades, a atualização permanente dos docentes possibilita o desenvolvimento de metodologias que dialoguem com a realidade local, favorecendo a aprendizagem crítica e o protagonismo dos estudantes.

A formação continuada dos professores de Matemática que atuam na Educação do Campo em Parintins-AM exerce impactos significativos na qualidade do ensino e na valorização das especificidades locais. Esse processo contribui para que os docentes aprimorem suas práticas pedagógicas, adaptando conteúdos e metodologias à realidade sociocultural e geográfica das comunidades camponesas, fortalecendo a identidade profissional e o compromisso social dos educadores, favorecendo o diálogo entre saberes científicos e saberes tradicionais.

Deste cenário, emerge a problemática: De que maneira as políticas públicas de formação continuada têm contribuído para a qualificação pedagógica dos professores de Matemática que atuam na Educação do Campo em Parintins-AM?

A metodologia adotada para o estudo foi a pesquisa bibliográfica, através da busca em bases de dados eletrônicas como Google Acadêmico, Scielo e Base de Teses e Dissertações da CAPES, embasando-se em autores clássicos como Borges, Arroyo, Novóia, Caldart, dentre outros.

Este estudo teve como objetivo geral: refletir sobre o papel das políticas públicas de formação continuada dos professores de matemática da educação do campo em Parintins-AM. Como objetivos específicos, listaram-se: contextualizar a educação do campo em Parintins-AM; descrever a relevância da formação continuada de professores de matemática que atuam na educação do campo; compreender os impactos da formação continuada dos professores de matemática que atuam na educação do campo em Parintins-AM.

O presente estudo se justifica pela relevância social e acadêmica em compreender as políticas públicas de formação continuada dos professores de Matemática da Educação do Campo em Parintins-AM, tendo em vista o papel estratégico desses profissionais na promoção de uma educação de qualidade e contextualizada. Ao refletir sobre tais políticas, a pesquisa contribui para evidenciar desafios, potencialidades e impactos que



permeiam a atuação docente em contextos rurais, favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais adequadas às realidades locais. Ademais, o estudo oferece subsídios para a formulação e o aprimoramento de políticas educacionais, fortalecendo o compromisso da comunidade acadêmica com a justiça social, a valorização dos saberes do campo e a melhoria do ensino de Matemática nas escolas rurais.

Mediante este cenário, conclui-se que a formação continuada dos professores que ensinam matemática no campo é um elemento essencial para fortalecer a identidade dos sujeitos do campo, reduzir desigualdades educacionais e assegurar uma educação contextualizada. Para que esse cenário se concretize, tornam-se indispensáveis políticas públicas específicas e permanentes, voltadas à formação continuada desses profissionais e alinhadas às realidades locais, garantindo que os processos formativos atendam às demandas e especificidades das comunidades rurais.

METODOLOGIA

A metodologia dotada para o estudo foi a pesquisa bibliográfica, através da busca em bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, Scielo e Base de Teses e Dissertações da CAPES, com um mix de autores clássicos da temática como Borges, Arroyo, Novóia, Caldart, Teixeira, e materiais científicos publicados nos últimos cinco anos, buscando trazer as atualizações acerca da temática, além da consulta de instrumentos legislativos.

Os descritores utilizados na busca foram: “educação do campo em Parintins-AM”; “formação continuada de professores de matemática que atuam na educação do campo”; “formação continuada dos professores de matemática que atuam na educação do campo em Parintins-AM”.

A busca nas bases de dados foi realizada adotando como critérios de inclusão: materiais publicados na língua portuguesa, dentro da janela temporal, disponibilizados na íntegra de forma gratuita. Com critérios de exclusão, adotaram-se: materiais publicados em língua estrangeira; materiais publicados fora da janela temporal, materiais disponibilizados de forma resumida e de forma não gratuita.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação do campo, enquanto direito social e bem comum, carrega nuances que vão além do acesso à escolarização, envolvendo a luta histórica pela garantia de



escolas públicas no e do campo, capazes de atender às especificidades das populações rurais. Ela se constitui como espaço de resistência frente às tentativas de mercantilização e privatização da educação, reafirmando seu caráter público e coletivo. Nesse contexto, a escola do campo deve assegurar gestão democrática, inserção territorial, respeito à diversidade e autonomia pedagógica, configurando-se como um espaço vivo de construção social (Caldart, 2024).

Neste sentido, Arroyo (2007), enfatiza que a educação do campo se configura como um direito inseparável da identidade, cultura e território dos povos rurais, sendo essencial reconhecer a escola como espaço de socialização, produção de conhecimento e afirmação cultural. Os movimentos sociais do campo têm desempenhado papel central na defesa desse direito, articulando políticas públicas e experiências formativas que capacitem educadores a atuar respeitando a especificidade social e cultural das comunidades. Nesse contexto, a formação docente deve considerar o vínculo entre escola, terra, território e lugar, promovendo uma educação que não apenas transmita conteúdos, mas que valorize a história, a cultura e a vivência cotidiana dos sujeitos do campo.

No que se refere a Educação do Campo em Parintins/AM, o estudo de Souza; Borges; Nascimento (2024), explicitam como um processo marcado por singularidades culturais e desafios estruturais, envolvendo comunidades da várzea, terra firme, assentamentos e áreas indígenas. O município conta com 118 escolas do campo, organizadas nos modelos multisseriado, agregado e nucleado, cuja configuração evidencia tensões: enquanto as escolas multisseriadas garantem acesso à escolarização em áreas de difícil alcance, as nucleadas e agregadas, muitas vezes, reforçam uma lógica urbano-cêntrica e desrespeitam normativas legais. O processo de nucleação, aliado ao transporte escolar precário, desloca estudantes de seus territórios de origem, fragilizando identidades camponesas e contribuindo para o esvaziamento do campo. Embora o Plano Municipal de Educação (2015-2025) trace metas para a universalização da educação infantil, ensino fundamental e EJA, a proposta curricular ainda se aproxima da lógica da Educação Rural, distanciando-se dos princípios da Educação do Campo. Nesse contexto, os autores defendem a necessidade de políticas públicas específicas, permanentes e emancipatórias, que garantam escolas enraizadas na cultura, nos saberes e nas identidades amazônicas, fortalecendo o direito à educação dos povos do campo.

A formação continuada de professores configura-se como um elemento central para o desenvolvimento profissional e coletivo do corpo docente, promovendo a reflexão conjunta sobre práticas pedagógicas e a construção de novos saberes a partir da realidade



escolar. Esse processo possibilita que os professores trabalhem de forma colaborativa, enfrentando desafios educacionais e adaptando metodologias às necessidades específicas de seus alunos. Distinta de cursos ou eventos pontuais, a formação continuada enraíza-se na escola, valorizando experiências e culturas profissionais, e ressignifica conhecimentos teóricos e científicos no cotidiano docente. Dessa forma, ela atua como instrumento de transformação pedagógica, fortalecendo a prática educativa e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino (Nóvoa, 2019).

As necessidades formativas dos professores constituem elementos centrais para a efetividade da formação continuada, uma vez que permitem a reelaboração de conteúdos e práticas pedagógicas de forma contextualizada e significativa. Compreender essas necessidades implica reconhecer a dimensão subjetiva e histórica do docente, que se constrói a partir de suas experiências, expectativas e do contexto social em que atua. Esse entendimento possibilita que os professores participem ativamente do planejamento de sua própria formação, promovendo reflexões sobre práticas, conceitos e situações-problema presentes no cotidiano escolar. Dessa maneira, a identificação e o atendimento dessas necessidades favorecem o desenvolvimento profissional contínuo, fortalecendo a autonomia docente, o engajamento na aprendizagem e a construção de práticas pedagógicas mais adequadas às demandas das escolas e das comunidades (Degrande, 2020).

No que se refere a formação continuada de professores de matemática que atuam na educação do campo, o estudo de Vasquez e Bacury (2022) evidencia que a mesma se constitui em elemento essencial para o fortalecimento das práticas matemáticas na Educação do Campo, ao possibilitar que professores/as reflitam criticamente sobre sua atuação e desenvolvam estratégias pedagógicas contextualizadas. A pesquisa, realizada com duas docentes vinculadas ao Curso de Especialização em Educação do Campo da UFAM, demonstrou que a pedagogia da alternância favorece a articulação entre tempos de estudo acadêmico e tempos de prática comunitária, permitindo aproximar a matemática do cotidiano dos estudantes por meio de referências locais, como agricultura, pesca e artesanato. Os autores destacam que a formação inicial não é suficiente para suprir as demandas específicas do campo, sendo a formação continuada um processo permanente que integra saberes científicos, escolares e populares. Nesse sentido, concluem que, apesar das dificuldades estruturais enfrentadas pelas escolas rurais, a formação continuada amplia o repertório pedagógico dos professores, ressignifica sua



prática e contribui para a construção de aprendizagens matemáticas mais significativas e socialmente referenciadas.

Em seu estudo, Teixeira (2021) analisa documentos oficiais sobre a formação de professores/as da Matemática e a Educação do Campo (1996–2019), concluindo que, no que se refere à formação continuada de professores de Matemática, esta tem sido contemplada em diretrizes nacionais e pesquisas acadêmicas, como as Resoluções CNE/CP nº 02/2015 e nº 02/2019 e os estudos da SBEM, mas ainda com enfoque generalista. Já a formação continuada de professores que atuam no campo ganhou destaque em legislações como a LDB nº 9.394/1996, o Decreto nº 7.352/2010, o PRONACAMPO (2013) e o PNE (Lei nº 13.005/2014), reforçando a necessidade de políticas voltadas às especificidades camponesas. No entanto, no que se refere à formação continuada de professores de Matemática que atuam no campo, a autora aponta lacunas expressivas nos documentos oficiais, sendo que as poucas experiências relatadas, como o Programa Escola da Terra, revelam avanços localizados, mas também condições precárias nas escolas multisseriadas, como ausência de materiais, rotatividade docente e falta de políticas estruturadas.

Diante da escassez de estudos que tratam especificamente da formação continuada de professores de Matemática que atuam nas escolas do campo em Parintins, a literatura evidencia retratações mais amplas sobre a formação continuada de professores do campo nesse município. Exemplo disso é o estudo de Souza; Nascimento; Borges (2024), que analisa o Programa Escola da Terra da UFAM, voltado para docentes de escolas multisseriadas do campo. Nesse contexto, o artigo mostra que a proposta de formação se organiza em encontros presenciais e seminários integradores, articulando fundamentos epistemológicos da Educação do Campo com práticas pedagógicas contextualizadas. Na matriz curricular do curso, no eixo “III Seminário Integrador: práxis da Educação do Campo”, a inserção da Matemática se deu na temática “*Saberes da Matemática no Universo do Campo*”, a qual possibilitou relacionar conceitos matemáticos ao cotidiano camponês, vinculando-os a práticas agrícolas, à contagem, às medidas e à organização espacial presentes na vida comunitária.

Ainda buscando contribuir com a temática da formação continuada, trago o estudo de Borges *et al.* (2023), que analisou as políticas e programas de formação continuada de professores/as das escolas do campo em Parintins/AM, evidenciando que, embora o município tenha aderido a iniciativas federais como Escola Ativa, PRONERA, Gestar, Pró-Letramento, PNAIC e Escola da Terra, tais formações mostraram-se insuficientes e,



em grande parte, orientadas por uma lógica neoliberal, distante das especificidades camponesas. As contribuições pedagógicas reconhecidas pelas professoras foram limitadas, uma vez que os conteúdos, frequentemente baseados em parâmetros urbanos, não dialogavam com a realidade do campo.

Arrematando esta reflexão, Arroyo (2007) corrobora para o entendimento de que a formação de educadores do campo deve ser compreendida como uma responsabilidade pública, na medida em que envolve o Estado, as instituições de ensino e políticas educacionais comprometidas com a garantia do direito à educação dos povos rurais. Essa perspectiva exige a criação de programas e currículos específicos que respeitem a diversidade cultural, social e histórica das comunidades do campo, indo além de políticas generalistas ou adaptações superficiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica possibilitou a organização dos resultados em categorias derivadas dos objetivos específicos da pesquisa. A primeira categoria refere-se à contextualização da Educação do Campo, em que Caldart (2024) a compreende como espaço de resistência e afirmação política, defendendo escolas no e do campo capazes de respeitar diversidade, território e autonomia pedagógica. Arroyo (2007), em convergência, ressalta que a Educação do Campo se constitui como direito inseparável da identidade cultural dos povos rurais, cabendo à escola a função de socialização, produção de conhecimento e fortalecimento da coletividade. Esses aportes reforçam que a Educação do Campo não se limita ao acesso à escolarização, mas integra a luta pela justiça social e pela valorização das identidades camponesas.

Ainda nesta categoria, voltada à contextualização da Educação do Campo em Parintins-AM, os estudos de Souza, Borges e Nascimento (2024) mostram que o município apresenta um cenário marcado por 118 escolas organizadas em modelos multisseriados, agregados e nucleados, refletindo tensões entre garantia de acesso e desrespeito às normativas legais. O processo de nucleação e as deficiências no transporte escolar fragilizam identidades camponesas e intensificam o esvaziamento do campo. Assim, ainda que o Plano Municipal de Educação trace metas de universalização, prevalece uma lógica de Educação Rural, distanciada dos princípios emancipatórios da Educação do Campo.



A segunda categoria aborda a formação continuada de professores, evidenciada por Nóvoa (2019) e Degrande (2020) como processo contínuo, coletivo e enraizado no cotidiano escolar. Para esses autores, a formação deve emergir das necessidades formativas docentes, permitindo reelaborar práticas pedagógicas de modo contextualizado e significativo. Essa concepção reafirma a importância da autonomia docente e do fortalecimento das práticas colaborativas.

Ainda nesta categoria, sobre a formação continuada de professores de Matemática que atuam na Educação do Campo, Vasquez e Bacury (2022) demonstram que a pedagogia da alternância possibilita articular tempos de estudo e tempos comunitários, integrando saberes científicos e populares. A matemática, nesse contexto, passa a dialogar com a realidade camponesa, através de práticas como agricultura, pesca e artesanato, favorecendo aprendizagens críticas e socialmente referenciadas.

Na terceira, referente à formação continuada de professores de Matemática que atuam no campo em Parintins-AM, Teixeira (2021) evidencia lacunas nos documentos oficiais, que, embora contemplem a formação docente em diretrizes gerais, não garantem políticas específicas voltadas à Matemática no campo. A autora aponta fragilidades estruturais em escolas multisseriadas e a insuficiência de políticas públicas consistentes. Complementarmente, Souza, Nascimento e Borges (2024) analisam o Programa Escola da Terra/UFAM, que integrou fundamentos epistemológicos da Educação do Campo a práticas pedagógicas contextualizadas, vinculando conceitos matemáticos a saberes comunitários. Já Borges *et al* (2023) mostram que, apesar da adesão a programas federais como PNAIC e Escola da Terra, as formações revelaram-se insuficientes e, muitas vezes, pautadas em lógicas neoliberais, distantes da realidade camponesa, agravadas pela extinção da Coordenação de Educação do Campo em 2019. Por fim, em arremate, Arroyo (2007) reforça que a formação de educadores do campo deve ser assumida como responsabilidade pública, integrando Estado, instituições de ensino e comunidades em um compromisso ético-político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender a relevância das políticas públicas de formação continuada para professores de Matemática que atuam na Educação do Campo em Parintins-AM, evidenciando que tais iniciativas, quando bem estruturadas, podem contribuir para a valorização docente, a ressignificação das práticas pedagógicas e a



promoção de uma educação crítica e emancipatória. Observou-se, contudo, que as ações formativas no município ainda apresentam limitações, seja pela falta de políticas permanentes, seja pela predominância de perspectivas urbano-cêntricas, o que compromete a efetividade da formação voltada às especificidades do campo.

As análises mostraram que a formação continuada deve ser concebida como processo permanente e coletivo, articulando saberes científicos, escolares e populares, em consonância com as necessidades concretas das comunidades rurais. Nesse aspecto, experiências como o Programa Escola da Terra/UFAM e a pedagogia da alternância despontam como possibilidades de inovação, por aproximarem os conteúdos matemáticos do cotidiano camponês. A convergência entre autores como Vasquez e Bacury; Nóvoa e Degrande, confirma que a formação continuada não pode restringir-se a ações pontuais, mas precisa consolidar-se como política estruturante.

Do ponto de vista da aplicação empírica, os achados da pesquisa oferecem subsídios para a formulação de políticas educacionais que atendam à realidade amazônica, especialmente ao considerar as condições de trabalho docente e as especificidades socioculturais dos povos do campo. Para a comunidade científica, este estudo amplia o debate sobre a formação docente no interior da Amazônia, apontando caminhos para investigações que integrem a análise de programas formativos com a observação das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas rurais. Assim, reforça-se a necessidade de articular teoria e prática, Estado e comunidades, no enfrentamento das desigualdades educacionais.

Por fim, destaca-se a importância de fomentar novas pesquisas que abordem a formação de professores de Matemática na Educação do Campo, especialmente em Parintins-AM, considerando o déficit de estudos específicos nessa área. A ampliação do diálogo entre a produção acadêmica, os movimentos sociais e as instituições de ensino podem consolidar práticas educativas mais contextualizadas e socialmente comprometidas. Dessa forma, reafirma-se que a formação docente constitui instrumento estratégico para efetivar direitos, valorizar saberes locais e consolidar a educação do campo como bem público, em consonância com o horizonte emancipatório defendido por Arroyo e Caldart.

REFERÊNCIAS



ARROYO, Miguel Gonzalez. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES(AS) DO CAMPO. **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: set,2025.

BORGES, Heloisa da Silva et al. Políticas e programas de formação continuada de professores/as das escolas do campo em Parintins/AM: avanços e retrocessos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 39, p. 248-268, 2023. Disponível

em:<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/997>. Acesso em: set,2025.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo 25 anos: legado político-pedagógico. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 33, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9788>. Acesso em: set,2025.

DEGRANDE, Deize Heloiza Silva. **Formação continuada dos professores atuantes na escola no campo**. 2020. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação), - Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente - São Paulo.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: set,2025.

SOUZA, Érica de Souza e; NASCIMENTO, Gabriel Rodrigues do; BORGES, Heloisa da Silva. Formação continuada de professores/as do campo no Programa Escola da Terra da UFAM. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 14, e048435, 2024. Disponível

em:https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/48435?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: set,2025.

SOUZA, Érica de Souza e; BORGES, Heloisa da Silva; NASCIMENTO, Gabriel Rodrigues do. EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM: UM OLHAR SOBRE AS ESCOLAS DO CAMPO. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 33, n. jan/dez, p. 1–26, 2024. Disponível

em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/14262>. Acesso em: set. 2025.

TEIXEIRA, Patrícia Barros. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DA MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: DOCUMENTOS OFICIAIS EM ANÁLISE (1996-2019)**. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. 147 f.

VASQUEZ, Alícia Gonçalves; BACURY, Gerson Ribeiro. Formação continuada e suas contribuições para as práticas matemáticas no âmbito da Educação no Campo. **Ciência & Educação**, v. 28, 2022. Disponível em:



http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1516-73132022000100250&script=sci_arttext.
Acesso em: set,2025.

